

Uma nova visão de resultados

Marcos Hajime Tanaka

No Brasil, devido ao achatamento da pirâmide demográfica pelo declive na taxa de mortalidade e na diminuição na taxa de natalidade, a política de saúde tem sido levada a focar atenção à saúde do idoso. Em um ambiente com limitações de recursos, resultados de questionários de qualidade de vida são de particular importância para comparar as relações custo-benefício das intervenções médicas. Existem vários instrumentos para medirmos através desses questionários os parâmetros das doenças e seus tratamentos (SF-36, WOMAC, IQV, HHS, entre outros). Recentemente, realizamos um trabalho no nosso hospital (HSPE- SP) utilizando o questionário TESS (Toronto Extremity Salvage Score) para avaliar a qualidade de vida dos pacientes portadores de fraturas patológicas ou lesões extensas provocadas por metástases ósseas, submetidos a tratamento cirúrgico. Ao contrário da maioria dos questionários, o questionário não era feito e preenchido pelo médico ou pela sua equipe. O questionário TESS é composto por perguntas do dia-a-dia do paciente (anda com auxílio de bengala, sobe e desce escadas, etc), e é preenchido pelo próprio paciente. Com isso temos uma percepção das sensações do paciente e não dos médicos. A complexidade da interpretação dos dados coletados: idade, gênero, doenças e tratamentos realizados, traduziram-se em resultados interessantes. Em algumas situações não esperadas, cirurgias tecnicamente perfeitas, recebiam escores baixos. Por outro lado, cirurgias onde a qualidade óssea afetava a técnica cirúrgica e esperaríamos um escore mais baixo, receberam notas altas. Foi uma experiência interessante e estimulante. A busca pela melhor qualidade de vida dos pacientes deve ser sempre o objetivo do tratamento médico. Questionários e instrumentos que nos auxiliem no melhor tratamento já são realidade e estão em aperfeiçoamento no mundo todo. Teremos o privilégio de utilizá-los em várias situações como diretrizes e guias no tratamento de várias doenças.